

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Alan José Tiradentes de Melo¹; Mariana Ferreira da Silva Pascoal²; Priscila Ribeiro Maia Avellar³; Deivson Espíndula Torres Júnior⁴; Maria Eduarda Costalonga Lemos⁵; Jerônimo Machado Rangel⁶; Mateus Siqueira⁷.

tiradentes_alan@id.uff.br

1. Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;
2. Graduanda em Medicina pela Universidade Iguçu- UNIG, Itaperuna RJ;
3. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;
4. Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;
5. Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;
6. Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;
7. Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Redentor- UNIREDENTOR, Itaperuna RJ;

Introdução: A depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza persistente, perda de interesse em atividades, alterações no sono e apetite, fadiga e dificuldade de concentração. Afeta milhões de pessoas no mundo e pode comprometer gravemente a qualidade de vida. Embora o tratamento convencional inclua antidepressivos e psicoterapia, muitos pacientes não respondem adequadamente, o que leva à busca por tratamentos complementares, como a Estimulação Magnética Transcraniana (EMT). **Objetivos:** Explorar os benefícios da EMT no tratamento da depressão, especialmente em pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais. **Métodos:** A revisão sistemática seguiu as diretrizes do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando os descritores “Depressão” e “Estimulação Magnética Transcraniana” nas bases SciELO, Medline e BVS. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2023, em português e inglês, com ênfase na eficácia da EMT em casos de depressão

resistente. E como critério de exclusão, artigos fora do escopo, duplicados, sem resumo disponível e que não eram possíveis acessar as publicações completas.

Resultados: A EMT demonstrou ser eficaz no alívio dos sintomas da depressão, especialmente em pacientes resistentes a medicamentos. A técnica age estimulando o córtex pré-frontal, região associada à regulação do humor, e mostrou efeitos positivos como a redução da apatia, ansiedade e desânimo. Além disso, a EMT apresenta poucos efeitos colaterais, como desconforto leve no couro cabeludo, sendo bem tolerada pelos pacientes. Apesar dos resultados promissores, a falta de padronização nos protocolos de tratamento e o custo elevado são desafios para sua ampla adoção. Ainda são necessários mais estudos para consolidar sua eficácia a longo prazo e ampliar seu uso em diferentes perfis de pacientes. **Conclusões:** A EMT é uma ferramenta promissora no tratamento da depressão, principalmente em casos de difícil manejo. Embora ainda não seja amplamente utilizada, sua eficácia, segurança e tolerabilidade fazem dela uma opção viável. Mais pesquisas são necessárias para fortalecer seu papel nas políticas de saúde mental e expandir seu acesso a mais pacientes.

Palavras-chave: Depressão; Estimulação Magnética Transcraniana; Saúde Mental.